

Ministro não vai apurar acusações

Albuquerque afirma que declarações de assessor não têm sentido e apenas ordena sua demissão

ELIANE AZEVEDO

RIO—O ministro da Saúde, Carlos Albuquerque, mandou afastar o assessor Marcelo Azalin, mas não vai abrir sindicância para apurar a denúncia feita pelo senador Roberto Requião. “Não cabe ao ministério apurar nada, porque não demos nenhuma determinação nesse sentido ao Marcelo”, declarou Albuquerque, ontem, no Rio. “Não tenho a menor idéia do que fez Marcelo dar aquele tipo de resposta.”

O assessor não foi ouvido pelo ministro, que afirmou que ele não foi encontrado e deve estar em férias.

“Não vou questionar a fita, porque a voz dele é bem reconhecível”, disse.

Segundo o ministro, Azalin não era detentor de cargo de confiança e não tinha participação na liberação de emendas. “O Marcelo não é substituto de ninguém”, disse, reafirmando que as emendas liberadas por sua pasta não passaram por critérios políticos. Albuquerque disse que o episódio é “coisa da política” e afirmou não ter falado com o presidente Fernando Henrique Cardoso sobre o assunto.

Ontem em Brasília, o porta-voz Sérgio Amaral disse que Fernando Henrique “nada tem a acrescentar ao que foi dito pelo ministro”. Amaral

afirmou que Albuquerque, na entrevista, “deixou claro que não há fundamento para a acusação”. “Se houvesse, poderia atingir o Planalto, mas como o ministro mostrou que não há...”

Amaral informou que o presidente não conversou com o ministro dos Assuntos Políticos, Luiz Carlos Santos, acusado de ser o operador do suposto esquema de corrupção. Ante a observação de que, segundo Requião, Santos estaria agindo sob orientação de

Fernando Henrique, Amaral reafirmou: “O presidente não tem mais nada a acrescentar.”

FHC
REAFIRMA
PALAVRAS DE
ALBUQUERQUE

■ Colaborou Tânia Monteiro